

# OS DESAFIOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA\*

GO TANI

Universidade de São Paulo. E-mail: gotani@usp.br

## RESUMO

*A Pós-Graduação tem sido reconhecida como um dos componentes mais bem sucedidos do sistema educacional brasileiro. Entretanto ainda existem muitos desequilíbrios no que se refere a regiões geográficas, áreas de conhecimento, instituições e programas. Embora a Educação Física tenha uma tradição relativamente longa como uma prática profissional e como um curso de preparação profissional, ela é ainda recente no que diz respeito à Pós-Graduação. Por esse motivo, existem muitos desafios a serem enfrentados, alguns estruturais e outros circunstanciais. Dentre eles se destacam: a) a consolidação dos programas em funcionamento; b) a expansão do número de programas sem perder a qualidade; c) a reflexão sobre a base epistemológica dos programas para evitar a ampliação das ambigüidades no que se refere à identidade acadêmica da área; d) o aumento qualitativo e quantitativo da produção científica do corpo docente; e) a integração com a Graduação; f) a redefinição do perfil desejado do docente de ensino superior e g) a redução do desequilíbrio regional.*

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Pós-Graduação; Identidade Acadêmica*

---

\* Parte do conteúdo deste texto foi apresentado em forma de palestra "Pós-graduação e iniciação científica" e publicado nos Anais do VII Congresso de Educação Física e Ciências do Esporte dos Países de Língua Portuguesa. Florianópolis: UDESC/UFSC, p. 46-56.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Pós-Graduação tem sido reconhecida como um dos componentes mais bem sucedidos do sistema educacional brasileiro. Essa afirmação pode provocar, a princípio, uma certa estranheza, pois estamos falando de um país mergulhado em enormes dificuldades socioeconômicas e políticas há muito tempo, com terríveis conseqüências no campo da educação. De fato, o estágio alcançado pela Pós-Graduação brasileira não deixa de ser uma grande surpresa, considerando essa dura realidade, mas de qualquer forma, é inegável que se trata de uma conquista revestida de inquestionável relevância social.

Evidentemente, o ideal seria que o sucesso da Pós-Graduação estivesse associado ao sucesso de todo o sistema educacional, desde o ensino fundamental. Infelizmente, não é esse o caso. Todos sabem o estado em que se encontra o nosso sistema de ensino fundamental e médio. Todavia se considerarmos apenas os objetivos específicos da Pós-Graduação, existem indicadores seguros de que ela tem dado uma contribuição significativa para o país, formando recursos humanos qualificados para a docência no ensino superior e preparando pesquisadores qualificados para o seu desenvolvimento científico e tecnológico.

Apesar de ainda existirem muitos desequilíbrios no que se refere a regiões geográficas, áreas de conhecimento, instituições e programas, a maturidade acadêmico-científica alcançada pela Pós-Graduação brasileira tem possibilitado o estabelecimento de metas mais ousadas. A CAPES, órgão do Ministério da Educação e do Desporto responsável pela política de Pós-Graduação no país, definiu, em 1998, as bases de orientação para um novo patamar, agora referenciado em padrões internacionais de qualidade e não mais nacionais. Na sua última avaliação bienal dos programas, no mesmo ano, ela instituiu um perfil de excelência baseado nesses padrões, atribuindo aos programas que o alcançarem, os conceitos 6 e 7, numa escala de 1 a 7. Surpreendentemente, o conceito máximo foi obtido por vários programas em diferentes áreas de conhecimento, com destaque para Agronomia e Bioquímica, em que três programas demonstraram padrões internacionais de qualidade, revelando o nível de maturidade acadêmico-científica alcançado ao menos por uma parte da Pós-Graduação brasileira.

Essas novas bases para a Pós-Graduação implicam a necessidade de reestruturação e de redirecionamento do próprio sistema. A flexibilização do mestrado com a implantação de modelos alternativos, o estímulo à passagem direta do mestrado para o doutorado e até mesmo a supressão do mestrado em áreas mais tradicionais e consolidadas são algumas das ações concretas que já estão sendo implementadas. Além disso, em termos de produção científica, a publicação em periódicos internacionais de reputação tornou-se uma meta a ser perseguida por todas as áreas de conhecimento. Com o

objetivo de avaliar qualitativamente a produção científica, periódicos, eventos e jornais em que os pesquisadores brasileiros envolvidos com a Pós-Graduação publicam foram classificados por um sistema denominado de *Qualis*.

Diante dessa realidade, a questão que se levanta é: como as diferentes áreas, especialmente as mais incipientes em termos acadêmico-científicos, vão se comportar perante essas novas expectativas e exigências de qualidade? Não há dúvida de que, para as áreas de conhecimento já consolidadas, esses parâmetros de qualidade para um novo ciclo evolutivo constituem-se uma meta realista e alcançável. Entretanto, para outras, podem representar um patamar exageradamente elevado que resultaria numa enorme pressão, com conseqüências imprevisíveis para o seu desenvolvimento. É dentro desse contexto que os desafios da Pós-Graduação em Educação Física necessitam ser discutidos. O objetivo desse trabalho é, sem ser exaustivo, trazer à discussão alguns aspectos que se caracterizam como importantes desafios para a Pós-Graduação em Educação Física no nosso país.

#### INCIPIÊNCIA DA ÁREA E DEMANDA REPRIMIDA

Embora a Educação Física tenha uma tradição relativamente longa como uma *prática profissional e como um curso de preparação profissional*, ela é ainda recente no que diz respeito à Pós-Graduação (Tani, 1996, 1999). O primeiro programa de mestrado a ser implantado em nosso país foi na Universidade de São Paulo, em 1977, e o de doutorado, na mesma universidade, em 1989. Atualmente, existem em funcionamento *dez programas de mestrado e cinco de doutorado, devidamente recomendados pela CAPES*. Comparativamente ao número de cursos de Graduação existentes, é de se reconhecer que esse quadro está claramente subdimensionado, tanto no que se refere à qualificação do corpo docente já atuante nas instituições de ensino superior, como também dos profissionais já formados e dos futuros egressos.

Entretanto, cabe aqui uma observação. O número de cursos de Graduação em Educação Física tem aumentado assustadoramente nos últimos anos. Portanto, a reivindicação por um maior número de programas de Pós-Graduação com base nesse argumento específico *necessita ser analisada com cautela, pois não se pode esperar por um aumento proporcional e linear desses dois sistemas*. Aliás, mesmo em situações normais, essa proporcionalidade não existe, pois os objetivos por eles perseguidos são distintos. Na realidade, o que se necessita é uma política mais rigorosa de controle, por parte de órgãos competentes, para *inibir a expansão desenfreada dos cursos de Graduação, estabelecendo critérios de qualidade, condizentes com os objetivos de uma formação de nível superior, para serem aplicados no momento da recomendação de novos cursos*.

De qualquer forma, por tratar-se de uma área ainda muito incipiente em termos de Pós-Graduação, há uma demanda reprimida de profissionais formados esperando pela abertura de novos programas. Além disso, as recentes deliberações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação acerca da titulação mínima dos docentes nas instituições de ensino superior têm exigido de muitas faculdades e universidades, especialmente privadas, um rápido investimento na capacitação docente, pelo menos em nível de mestrado. Em razão dessa alta demanda, algumas instituições de ensino superior não têm resistido à tentação de oferecer programas de Pós-Graduação, mesmo sem a recomendação oficial de funcionamento, para solucionar principalmente os seus problemas internos. Começam a surgir também programas em parceria com instituições estrangeiras, das mais variadas formas, sem uma avaliação mais cuidadosa e fundamentada de suas consequências acadêmico-científicas e jurídicas. Essas iniciativas merecem nossa especial atenção, pois poderão comprometer o bom desenvolvimento da Pós-Graduação em nosso país.

Em suma, é preciso reconhecer que existe uma real necessidade de expansão da Pós-Graduação para atender a demanda reprimida, porém não podemos esquecer que muitos dos programas em funcionamento ainda estão em fase de consolidação. Portanto, é de fundamental importância para o futuro da Pós-Graduação em Educação Física, zelar-se pelo fortalecimento dos programas já implantados, melhorando a sua qualidade e aumentando a sua eficácia para dinamizar o fluxo de alunos. Por exemplo, o tempo médio de titulação, tanto no mestrado como no doutorado, tem sido demasiadamente longo em comparação com outras áreas, o que implica diminuição de vagas oferecidas para novos alunos. Por outro lado, é absolutamente indispensável, por parte de órgãos competentes, a adoção de critérios claros de qualidade na recomendação de novos programas.

## BASE EPISTEMOLÓGICA

Existe uma heterogeneidade muito grande na base epistemológica dos diferentes programas em funcionamento (Tani, 1998). Isso coloca em dúvida a própria identidade acadêmica da área e faz com que a coerência entre a área básica, as áreas de concentração, as linhas de pesquisa e os projetos vinculados dentro de cada programa seja prejudicada. Alguns programas adotaram uma concepção disciplinar de área, sem se preocupar com a sua dimensão profissionalizante. Enquadra-se nessa orientação, por exemplo, o programa da Universidade Federal de Santa Maria que se denomina Ciência do Movimento Humano.

Outros programas seguiram uma linha mais tradicional, como os da Universidade de São Paulo, Universidade Gama Filho, Universidade Estadual de Campinas, Universida-

de Federal de Minas Gerais e Universidade Federal de Santa Catarina, mantendo a denominação Educação Física, para contemplar tanto a concepção acadêmica como profissional de área. Os programas da Universidade Estadual Paulista e da Universidade Castelo Branco optaram por uma inovação terminológica denominada de Ciência da Motricidade que, em tese, tem a mesma orientação da Ciência do Movimento Humano, ou seja, disciplinar.

Essa diversidade terminológica se completa com os programas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Universidade Estadual de Santa Catarina que se denominam Ciências do Movimento Humano, adotando uma concepção interdisciplinar de área. Obviamente, essa situação não reflete apenas um simples problema de diversidade terminológica. Existe um problema de fundo, de base epistemológica, que se traduz, no meu entender, no problema mais importante da área que necessita urgentemente de uma reflexão profunda e de uma decisão clara por parte de toda a comunidade científica da área. Sem essa definição de identidade, corre-se o risco de formar mestres e doutores de uma área que ninguém sabe do que se trata. Em trabalhos anteriores (Tani, 1988, 1989, 1996, 1998, 1999) procurei abordar essa questão, dando a minha contribuição para fomentar a discussão e estimular a busca de soluções.

## CORPO DOCENTE

As dificuldades quanto a recursos humanos qualificados são evidentes. Existe uma carência crônica de massa crítica na nossa área. Se há dez anos o título de doutor era condição suficiente para alguém participar da Pós-Graduação, com oferecimento de disciplinas e orientação, hoje isso se constitui apenas uma condição necessária. Tem sido exigido, atualmente, um perfil docente mais qualificado que evidencie uma produção intelectual significativa e regular, coerente com a área de concentração do programa. O envolvimento histórico comprovado com a área tem também sido valorizado para evitar-se a improvisação de recursos humanos mediante o recrutamento indiscriminado de doutores de outras áreas. Numa área em que a identidade acadêmica está ainda para ser melhor definida, esses cuidados parecem ser absolutamente justificados e necessários.

O corpo docente atuante nos diferentes programas ainda revela uma alta heterogeneidade quanto à produção intelectual. Existem docentes que produzem muito e muitos docentes que produzem pouco. Além disso, como o corpo docente qualificado é reduzido em número, muitos que são potencialmente produtivos são obrigados a assumir funções administrativas que acabam prejudicando sensivelmente a sua atividade de pesquisa. Até certo ponto, isso parece ser, infelizmente, uma inevitabilidade na vida acadêmica. O problema é que as implicações negativas dessa inevitabilidade são muito mais sentidas em áreas incipientes.

As publicações do corpo docente em Educação Física estão concentradas em ensaios e capítulos de livros e, proporcionalmente, são produzidos poucos artigos originais. Até alguns anos atrás, esse quadro se justificava, em parte, pela ausência de periódicos específicos da área em número, qualidade e com periodicidade garantida, mas hoje isso não mais corresponde à realidade. É necessário estimular a publicação de artigos originais, pois esses são os melhores indicadores de que existem linhas de pesquisa consolidadas e produtivas. A Pós-Graduação é fundamentalmente pesquisa e, portanto, sem linhas de pesquisa produtivas e consolidadas, ela se torna frágil. Curiosamente, assiste-se a um aumento impressionante de eventos científicos nesses últimos anos, facilitando a apresentação de temas-livres. Entretanto, o aumento no volume de temas-livres não tem resultado no aumento proporcional de artigos originais. Há um reconhecimento de que a proporção ideal estaria em torno de um artigo original para três temas livres, o que está longe de ser observado na nossa área.

Se os próprios programas em funcionamento estão ainda buscando a consolidação, e uma das principais dificuldades está na carência de recursos humanos qualificados, a criação de novos programas fica evidentemente dificultada. Embora novos doutores estejam sendo formados, é preciso reconhecer que a massa crítica existente não permite, de imediato, uma ampliação significativa no número de programas. Nesse particular, qualquer iniciativa apressada e oportunista pode levar a Pós-Graduação *stricto sensu*, especialmente o mestrado, ao mesmo caminho da Pós-Graduação *lato sensu*, ou seja, à perda de credibilidade e sentido, em virtude da baixa qualidade.

## CORPO DISCENTE

Os critérios de credenciamento de orientadores na nossa área têm se tornado cada vez mais rigorosos, acompanhando a própria evolução da Pós-Graduação em todas as áreas de conhecimento. Portanto existe a necessidade de se estimular a produção científica não só de docentes como dos próprios alunos, especialmente dos doutorandos que, se ainda não são docentes no ensino superior, o serão logo após a sua conclusão. A formação de doutores que consideram a tese a sua obra literalmente "terminal", não mais coaduna com as necessidades da Pós-Graduação brasileira. Há que se formar doutores produtivos em termos científicos já durante o processo de formação, para que o seu futuro credenciamento e participação como orientadores aconteçam de modo natural.

Muitas vezes, as exigências de dedicação num programa de doutorado não permitem maior aprofundamento em temas mais amplos que fogem às preocupações específicas do projeto de tese (Tani, 1999). Entretanto, considerando que as atividades a serem desenvolvidas após a conclusão do doutorado incluem a orientação de alunos de

Pós-Graduação, a formação de grupos de estudo ou estruturação de laboratório de pesquisa e outras atividades que envolvem um conhecimento mais abrangente não apenas da área, mas da ciência como um todo, torna-se fundamental estimular os doutorandos para adquirirem uma visão sistêmica de todo o processo. Os programas em funcionamento têm uma grande responsabilidade acadêmico-científica e social na formação de doutores devidamente capacitados para exercerem liderança científica na esfera de sua atuação. Deles depende, em grande parte, o futuro da Educação Física brasileira.

Obviamente, a formação de um doutor com esses atributos é grandemente facilitada por um mestrado bem concluído. Na realidade, pode-se afirmar que tudo se inicia na Graduação. É na Graduação que se começa a criar a atitude investigativa, ou seja, o desenvolvimento da capacidade reflexiva e o aperfeiçoamento do espírito crítico. É lá que se fomenta a curiosidade e a ousadia para desafiar o mundo desconhecido, ou seja, o gosto pela pesquisa. Claramente, a integração com a Graduação é fundamental para o sucesso da Pós-Graduação. Infelizmente, o modelo adotado na Graduação tem privilegiado o processo informativo em detrimento do formativo (Guimarães, 1996). No processo informativo, o graduando é levado a assumir uma atitude passiva em relação à busca e aquisição de novos conhecimentos. A aprendizagem se caracteriza pela memorização de curto prazo de conhecimentos livrescos, onde se assimilam, "goela abaixo", conhecimentos como produto acabado, sem oportunidades de questionar e compreender o processo de sua produção.

No processo formativo, ao contrário, o graduando é estimulado a questionar e compreender o processo de produção do conhecimento. Em outras palavras, é orientado a perguntar: de onde vieram os conhecimentos, como foram produzidos, quais foram as limitações das metodologias utilizadas, até que ponto os conhecimentos são generalizáveis e assim por diante, cultivando uma atitude crítica em relação à aquisição de novos conhecimentos. Certamente, os conhecimentos adquiridos dessa forma não serão conhecimentos "avulsos" a ficar armazenados em algum canto da memória, mas sim conhecimentos refletidos e devidamente processados que contribuem para formar uma estrutura organizada de conhecimentos.

Esse processo formativo poderia ser aperfeiçoado e incrementado por um bom programa de iniciação científica para aqueles que desejam aprofundar-se no mundo da pesquisa. O papel da iniciação científica é justamente introduzir nesse universo, de forma organizada e gradual, esses estimulados pelos encantos da academia. O oferecimento de um curso de Graduação de caráter mais formativo associado à implementação de programas de iniciação científica, viabilizaria um processo dinâmico de formação que resultaria em candidatos mais bem preparados para ingressar no mestrado. Como consequência, o tempo médio de titulação seria certamente encurtado, até mesmo com a passagem direta para o doutorado. Assim, o sistema de ensino superior seria alimentado com

titulados mais jovens e com mais tempo de carreira pela frente. Todos sabem que a aposentadoria precoce de docentes, embora não se discuta direitos trabalhistas individuais conquistados, tem se constituído um dos problemas mais sérios enfrentados pelos programas de Pós-Graduação.

## PERFIL DOCENTE

Historicamente, a Pós-Graduação no Brasil tem perseguido dois objetivos principais: (a) formação de recursos humanos qualificados para a docência no ensino superior e (b) formação de pesquisadores qualificados para o desenvolvimento científico do país. Em Educação Física, especificamente, a formação de recursos humanos para a docência no ensino superior foi privilegiada nas fases iniciais do desenvolvimento da Pós-Graduação em razão da alta demanda para qualificação e titulação dos docentes já atuantes nas instituições de ensino superior. Isso é compreensível, considerando que o ingresso da Educação Física na universidade e, conseqüentemente, no universo acadêmico-científico ocorreu ainda muito recentemente, acarretando o desenvolvimento de muitos cursos de Graduação por docentes, em sua maioria, sem a formação em nível de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Todavia a ênfase inicial na qualificação e titulação de docentes atuantes no ensino superior parece ter criado e fortalecido um perfil de docente a ser formado que poder-se-ia caracterizar como um "professor que pesquisa", ou seja, aquele que tem como preocupação e compromisso principal oferecer um ensino de qualidade no curso de Graduação e, secundariamente, dentro das possibilidades permitidas pelas condições de trabalho, desenvolver pesquisas. Infelizmente, não há dados que mostrem, de forma concreta, uma melhoria do ensino de Graduação como resultado da atuação de docentes formados com esse perfil nos diferentes programas de Pós-Graduação. Mas, certamente, pode-se afirmar que a pesquisa para o desenvolvimento e consolidação da Educação Física como uma área de conhecimento foi prejudicada, como evidenciam os problemas acerca da identidade, caracterização e estrutura da Educação Física que ainda persistem no nosso meio (veja, por exemplo, Betti, 1996; Lovisolo, 1996; Tani, 1996, 1998). Numa perspectiva de curto prazo, era legítimo esperar e aspirar, naquela época, a uma melhoria do ensino da Graduação com uma melhor qualificação do corpo docente na Pós-Graduação. Porém, numa perspectiva de longo prazo, teria sido necessária uma maior reflexão sobre a possibilidade da excelência no ensino ocorrer sem a retaguarda da pesquisa.

Partindo do pressuposto de que a Pós-Graduação em Educação Física ainda cultiva e fortalece, de certa forma, a figura do "professor que pesquisa" como perfil desejável de docente no ensino superior, acredito ser extremamente importante uma

inversão desse perfil para o “pesquisador que ensina” (Tani, 1992). O “pesquisador que ensina” é aquele que faz do desenvolvimento da pesquisa a sua meta principal e procura utilizar os conhecimentos produzidos para promover um ensino de qualidade. Acredita-se que docentes com esse perfil estão melhor preparados para promover a integração entre a Graduação e a Pós-Graduação, além, obviamente, de realizar pesquisas, liderar grupos de estudo ou laboratórios, orientar pós-graduandos e produzir conhecimentos.

## DESEQUILÍBRIO REGIONAL E PROGRAMAS ALTERNATIVOS

Como foi mencionado, muito se discute sobre a supressão do mestrado, especialmente em áreas de conhecimento mais tradicionais e já consolidadas. Em certas áreas, o mestrado parece não ser mais necessário, e assim o aluno ingressaria diretamente no programa de doutorado, encurtando o tempo de formação. Evidentemente, isso não é tão simples como parece à primeira vista. Há uma condição muito importante para que essa orientação dê resultados, qual seja, a existência de uma Graduação de qualidade e de um sistema de iniciação científica devidamente estruturado. A realidade da Educação Física está ainda muito distante de preencher essa condição. Os cursos de Graduação, salvo raras exceções, oferecem uma formação eminentemente técnica em que o aprender a fazer predomina sobre o conhecer. Pouca formação em ciência é oferecida na maioria das instituições. Enfatizar e estimular o uso do método científico para solucionar problemas é ainda uma orientação nada comum nos cursos de Graduação. Portanto, o mestrado ainda tem um importante papel a desempenhar na Educação Física.

A importância do mestrado acentua-se quando se consideram os desequilíbrios regionais. Os programas de Pós-Graduação em funcionamento estão todos implantados nas regiões sudeste e sul. Diluir essa concentração regional é um grande desafio não apenas da Pós-Graduação, como também da Graduação. Na Pós-Graduação, particularmente, o processo é mais complexo em razão da necessidade de um corpo docente qualificado em nível de doutorado. Como se têm poucos doutores, não se criam programas de Pós-Graduação. E, em não se criando, não se formam os recursos humanos necessários para implantar-se os programas. Certamente, não existem soluções simples para se quebrar esse círculo vicioso. O programa de mestrado interinstitucional da CAPES foi uma iniciativa implantada com essa preocupação, mas os primeiros resultados concretos ainda estão para ser obtidos e apreciados.

A implantação de novos programas de Pós-Graduação para diminuir desequilíbrios regionais implica, necessariamente, uma certa ousadia e, especialmente, otimização de recursos humanos. É possível recrutar docentes qualificados que estão isolados em suas instituições, para participar de um empreendimento interinstitucional. Evidentemente, isso requer, em nível individual, uma disponibilidade para lutar por um projeto coletivo

e, em nível institucional, um espírito cooperativo desprovido de vaidades. Acredito, s.m.j., que a região nordeste reúne condições para um empreendimento com essas características. Estaria faltando apenas a ousadia?

#### PALAVRAS FINAIS

Normalmente, quando se pensa no oferecimento de programas de Pós-Graduação por parte de uma determinada área de conhecimento, são lembrados como requisitos mais importantes um corpo docente qualificado e uma infra-estrutura adequada quanto a laboratórios, biblioteca e recursos de informática. Em Educação Física, além desses elementos, é necessário destacar o problema da base epistemológica em que se apóia a proposta do programa.

Na realidade, num processo normal de desenvolvimento de uma área de conhecimento, o oferecimento de programas de Pós-Graduação pressupõe que essa área já tenha uma identidade acadêmica claramente definida. Sabe-se que essa definição, por sua vez, depende de massa crítica suficientemente madura e capacitada atuando nas instituições de ensino superior. Como em Educação Física essa massa crítica é ainda reduzida, há necessidade de ampliá-la. Todavia, quem forma essa massa crítica são, fundamentalmente, os programas de Pós-Graduação. Considerando que as informações disseminadas num programa de Pós-Graduação, para a formação dessa massa crítica, devem caracterizar um corpo específico de conhecimentos da área, e isso implica uma identidade acadêmica definida, acaba-se formando um processo circular difícil de ser rompido. Como já temos vários programas em funcionamento, essa situação peculiar nos remete à necessidade de uma reflexão profunda quanto ao poder multiplicador de um programa de Pós-Graduação, tanto de conhecimentos que contribuem para disseminar uma identidade acadêmica como também para ampliar as ambigüidades. Gostaria de compartilhar essa preocupação com todos aqueles envolvidos com a Pós-Graduação em Educação Física.

#### Challenges in graduate studies in Physical Education

*ABSTRACT: The graduate study has been acknowledged as one of the most successful components of the Brazilian educational system. However, there are still many disparities in regard to geographic regions, knowledge areas, institutions, and programs. Although Physical Education has a quite long tradition as a professional practice and a professional preparation course, it is very incipient in terms of graduate study. Therefore, there are many challenges to be faced, some structural and others circumstantial in nature, as follows: a) the consolidation of programs already in operation; b) expanding the number of programs without losing quality;*

(continua)

(continuação)

c) a reflection on the epistemological foundation of the programs in order to avoid further amplification of ambiguities relating academic identity of the area; d) increasing quality and quantity of the scientific production of the faculty staff; e) the integration with undergraduate course; f) a redefinition of the expected profile of the faculty staff, and g) the reduction of regional differences.

KEY-WORDS: Physical Education; Graduate Study; Academic Identity

### Los desafíos del postgrado en educación física

RESUMEN: El postgrado ha sido reconocido como uno de los componentes de mayor éxito del sistema educacional brasileño. Sin embargo, todavía hay muchos desequilibrios en lo que se refiere a regiones geográficas, áreas de conocimiento, instituciones y programas. Aunque la Educación Física tenga una tradición relativamente larga como una práctica profesional y como un curso de preparación profesional, ella es aún reciente en lo que respecta al Posgrado. Por esa razón, hay muchos desafíos a ser enfrentados, algunos estructurales y otros circunstanciales. Dentro de ellos se destacan: a) La consolidación de los programas en funcionamiento; b) la expansión del número de programas sin perder la calidad; c) la reflexión a respecto de la base epistemológica de los programas para evitar la ampliación de las ambigüedades en lo que se refiere a la identidad académica del área; d) el aumento cualitativo y cuantitativo de la producción científica del cuerpo docente; e) la integración con la graduación; f) la redefinición del perfil deseado del docente de enseñanza superior y g) la reducción del desequilibrio regional.

PALABRAS CLAVE: Educación Física; Postgrado; Identidad académica

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. Por uma teoria da prática. *Motus Corporis*, v. 3, n. 2, p. 73-127, 1996.

GUIMARÃES, J. A. Pós-graduação e pesquisa. In: CAPES (Ed.). *Discussão da pós-graduação brasileira*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1996, p. 9-16.

LOVISOLO, H. Hegemonia e legitimidade nas ciências dos esportes. *Motus Corporis*, v. 3, n. 2, p. 51-72, 1996.

TANI, G. Pesquisa e pós-graduação em educação física. In: PASSOS, S.C.E. (Org.). *Educação física e esportes na universidade*. Brasília: SEED/MEC/UnB, 1988.

\_\_\_\_\_. Perspectivas da educação física como disciplina acadêmica. In: SIMPÓSIO PAULISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2., 1989, Rio Claro: *Anais...* Universidade Estadual Paulista, 1989, p. 2-12.

\_\_\_\_\_. Estudo do comportamento motor, educação física escolar e a preparação profissional em educação física. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 6, p. 62-66, 1992.

TANI, G. Cinesiologia, educação física e esporte: Ordem emanante do caos na estrutura acadêmica. *Motus Corporis*, v. 3, p. 9-50, 1996.

\_\_\_\_\_. 20 anos de ciências do esporte: Um transatlântico sem rumo? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Número Especial Comemorativo aos 20 Anos de Fundação, p. 19-31.

\_\_\_\_\_. Atividade de pesquisa na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo: passado, presente e futuro. *Revista Paulista de Educação Física*, v. 13, p. 20-35, 1999 (número especial).